

Letramento Racial e Comunicação Antirracista: Levantamento Temático nos Anais do Congresso Abrapcorp, publicados no período 2016-2025¹

Ariane Barbosa LEMOS²

Fernanda Ricarte BORGES³

Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, MG

Resumo

A tríade letramento-raça-comunicação é o ponto basilar de pesquisa exploratória que faz uso do método de revisão sistemática de literatura aplicada nos anais do Congresso Abrapcorp (2016-2025). A proposta é identificar trabalhos que demonstrem se organizações brasileiras têm práticas de letramento racial e/ou comunicação antirracista. Na análise, percebeu-se a ausência de estudos com foco nesse tipo de prática. Por outro lado, os trabalhos analisados revelam interseccionalidade com as temáticas diversidade, inclusão, equidade racial e violência organizacional e alertam para a importância de as organizações executarem ações nesse sentido.

Palavras-chave: letramento racial; comunicação antirracista; revisão sistemática de literatura; Abrapcorp.

Notas contextuais: práticas de comunicação antirracista e ambiente organizacional

Dados do Censo Demográfico do IBGE 2022 instituíram um marco: pela primeira vez, a população negra é maioria. Juntos, pretos e pardos somam quase 56% dos brasileiros (Belini; Gomes, 2023). Acredita-se que o reconhecimento racial, viabilizado por meio do letramento racial, esteja na base da construção desse índice.

O interesse em discutir o letramento racial conecta este trabalho com a temática da comunicação antirracista. A partir desses recortes, discorre-se sobre a (in)existência de interfaces entre as temáticas letramento racial e comunicação antirracista em contextos organizacionais. Esse exercício reflexivo segue as etapas de um estudo de Revisão Sistemática de Literatura, tendo como referência os anais do Congresso Abrapcorp (2016-2025), encontro

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação Intercultural, Interseccionalidade e Governança, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Doutora em Ciência da Informação (PPGCI/ECI/UEMG). Professora Orientadora Bolsista (BPO) por meio do Edital 15/2024 PAPq/UEMG. Professora efetiva no curso de Jornalismo da UEMG – Unidade Divinópolis. Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Educação e Equidade da UEMG. E-mail: ariane.lemos@uemg.br.

³ Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Uninter). Bolsista de Iniciação Científica por meio do Edital 15/2024 PAPq/UEMG. Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo na UEMG – Unidade Passos. E-mail: fernandaticarteborges@gmail.com.

nacional realizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp).

Notas conceituais: tríade letramento-raça-comunicação

As considerações conceituais deste trabalho tecem relações entre temas bastante presentes nas discussões sobre as questões raciais e aborda os termos letramento, raça e comunicação de forma a apontar possíveis interfaces entre eles no âmbito organizacional. Entende-se que raça é um termo nuclear na composição de práticas antirracistas que abordem letramento e comunicação. Infere-se, portanto, que o debate sobre o racismo pode ser potencializado com práticas letramento racial e de comunicação antirracista.

Schuman (2022) é uma das referências no estudo sobre letramento racial e aponta a genuína necessidade de se ter algum tipo de estratégia para impulsionar na população brasileira uma leitura afrocêntrica sobre si e sobre os fatos históricos do próprio país. Nessa missão, a comunicação antirracista se apresenta como uma ferramenta eficaz. Bernardes (2021, s/p) define a comunicação antirracista como: “aquela que tem a questão racial como transversal, entendendo que todos os temas devem levar em conta a perspectiva de raça, sobretudo em um país onde a maioria da população é negra, como o Brasil”. A comunicação antirracista, tem uma perspectiva pessoal, mas pode ser projetada para a esfera organizacional. Outro ponto considerado diz respeito ao processo comunicativo, visto neste trabalho sob a sua perspectiva relacional (França, 2017).

Notas metodológicas: coleta e seleção de trabalhos

A pesquisa fez uso da revisão sistemática de literatura (RSL), um tipo de método que se dedica a apresentar um estado da arte de determinada área do conhecimento (Oliveira *et. al*, 2023, s/p). O protocolo de coleta definiu termos de busca que foram verificados nos títulos, resumos e as palavras-chave dos trabalhos disponíveis nos anais do Congresso Abrapcorp (2016-2025). Os termos preferenciais de busca foram letramento racial; comunicação antirracista; antirracismo e antirracista, seguidos de termos de busca relacionados racismo; raça; racial; negro(a); negritude e preto(a). A análise dos resumos definiu a seleção dos trabalhos que, em etapa posterior, foram lidos na íntegra com o uso da técnica de análise de conteúdo (Fonseca Júnior, 2011). Interessou ao estudo trabalhos que citaram algum tipo de

contexto organizacional. Na análise, foi feita a checagem da existência de alguma prática de letramento racial ou de comunicação antirracista.

Notas analíticas: pesquisas mapeadas no Congresso Abrapcorp

Nas buscas feitas em dezembro de 2025, foram localizados 13 trabalhos entre artigos e resumos expandidos, assinados por 17 pesquisadores(as) vinculados(as) a 12 instituições, todas brasileiras (ESPM, UNESP-Bauru, UFMG, UNEB, UFRGS, UTFPR, PUC-Minas, UERJ, USP, Centro Universitário FEI, UFAM e Universidade Federal do ABC). Cada instituição apareceu com um vínculo, exceto UFMG, UFRGS e USP que foram mencionadas duas vezes. Foram localizados trabalhos nos anais publicados em 2019 (três), 2020 (dois), 2021 (um), 2023 (quatro) e 2024 (três). Entre as modalidades, a de grupo de trabalho (GT) foi a mais recorrente, sendo o de Comunicação Intercultural e Interseccionalidade aquele com mais incidência (5).

Dos termos relacionados, aquele com o maior número de citações é “racismo”: 11 inserções em 6 trabalhos diferentes. Entre os termos preferenciais, antirracismo e antirracista aparecem nas palavras-chave de 2 artigos diferentes. Os termos “comunicação antirracista” e “letramento racial” não são citados nos títulos, palavras-chave ou resumo dos trabalhos coletados. Após leitura dos resumos, 7 trabalhos foram excluídos da análise de conteúdo por não abordarem um contexto organizacional. Dos outros 6, foi checada a (in)existência de prática antirracista ou de letramento racial, conforme está descrito a seguir.

Contextos, temáticas e práticas

Silva e Alves (2019) abordam a temática da equidade de gênero e raça presente na comunicação institucional das empresas gaúchas participantes da 6ª edição do Proger⁴. O estudo conclui que há uma relação direta entre a percepção do público interno e a imagem das empresas participantes. Por outro lado, aponta que “a equidade de gênero e de raça é abordada de maneira escassa, por vezes representada por somente um trecho que reúne diversas palavras da temática investigada” (Silva; Alves, 2019, p. 13). A interseccionalidade entre as temáticas raça, gênero e sexualidade é bastante evidente no estudo.

⁴ Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça promovido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, iniciativa do Governo Federal.

A interseccionalidade entre as temáticas também está no cerne do artigo de Oliveira (2019), que analisou publicações nos perfis do Conferp e Conrerps⁵ no Facebook orientadas por datas comemorativas com referência a raça, gênero e sexualidade. Segundo o estudo, as postagens desconsideraram as populações negra (uma citação) e indígena (não foi citada), além de não contemplarem diversidade: apenas uma peça gráfica foi ilustrada por uma mulher negra.

Aragon (2019) também fez a coleta de dados no Facebook, nesse caso, em dois perfis oficiais da plataforma de hospedagem Airbnb. O estudo de recepção verifica as interações decorrentes da campanha publicitária #weaccept, nos EUA e no Brasil. O estudo observou a incidência de dimensões das relações raciais na recepção da narrativa publicitária vinculadas às lutas por reconhecimento nos dois contextos e demonstra uma contradição entre a narrativa institucional registrada na campanha e como seus diversos públicos se referem a ela.

Gaspar (2020) descreve a existência de um poder racializado fruto de um processo de silenciamento interno das questões raciais. Na avaliação do autor, organizações que visam a equidade racial devem manter canais de comunicação ativos com esse propósito; caso contrário, tornam-se exemplos de contextos de silenciamento de pautas raciais e potenciais promotoras de violência organizacional.

Já Pellegrini e Tôzo (2021) apontam reflexões a partir das respostas obtidas entre participantes de um levantamento, no caso, advogados e membros da Associação Nacional da Advocacia Negra. Segundo os autores, os respondentes têm experiências no tema da resistência à Igualdade Racial tanto para acusar quanto para defender empresas envolvidas em ocorrências racistas. Para os autores, trabalhar a pauta da igualdade racial parece ser um caminho menos desconfortável para os respondentes do que a pauta do racismo em si.

Custódio (2023), por sua vez, discute a temática da construção de paz e suas possíveis interseções com a equidade racial. A autora desconstrói o mito da democracia racial, movimento que nega historicamente o racismo no Brasil, e descreve os tipos de violências raciais praticadas no país, direta, estrutural ou cultural. Aponta, ainda, a existência da violência organizacional, o que significa dizer que “[...] as organizações podem, por meio de suas culturas organizacionais, ‘maximizar um conjunto de violências’ e, ao mesmo tempo, naturalizá-las” (Cabral; Gonçalves; Salhani, 2018, p. 249 citados por Custódio, 2023, p. 7).

⁵ Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas (Conferp) Conselhos Regionais de Profissionais de Relações Públicas (Conrerps).

Notas finais: considerações sobre a pesquisa

A RSL conduzida junto aos anais do Congresso Abrapcorp (2016-2025) identificou pesquisas empíricas e de revisão de literatura com relevantes discussões relacionadas às questões raciais. Por outro lado, nenhuma delas abordou diretamente alguma prática de letramento racial e/ou de antirracista no ambiente organizacional. Aponta-se notável escassez de estudos dessa natureza, o que pode evidenciar um reduzido número de estratégias institucionais com o foco nessas temáticas. Esses temas nutrem certa interseccionalidade com outras pautas, como a da diversidade (gênero e sexualidade) e da inclusão. Temas como equidade racial e violência organizacional também aparecem na análise feita. Na continuidade de estudos, novas RSLs podem ser desenvolvidas, considerando outros repositórios e inserindo novos termos preferenciais de buscas como afrocentrismo e igualdade racial.

Referências

ARAGON, Camila Bezerra. Racismo em narrativas de reconhecimento na publicidade: recepção da campanha #weaccept da Airbnb em espaços digitais. *In: XIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp)*, 6 a 9 maio 2019, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Abrapccorp, 2019.

BELANDI, Caio; GOMES, Irene. Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. **IBGE**, 22 dez 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 10 jan. 2026.

BERNARDES, Thaís. [Salvador], 2021. 1 vídeo (9 min 58 seg). Publicado pelo canal **TEDx Talks**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t9NLOVkbR34&msockid=58ebac87bff011f0b02451b8c5513bdb>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CUSTÓDIO, Ana Lucia Melo. Racismo, violência organizacional e a construção da paz. *In: XVII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp)*, 10 a 12 maio 2023, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Abrapccorp, 2023.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. *In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.) **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas, tendências. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GASPAR, Sérgio Ricardo. O silenciamento da questão racial na comunicação: a paz negativa nas organizações e o mito da democracia racial no Brasil. In: XIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp), 21 set. a 02 out. 2020, Bauru. **Anais [...]** Bauru: Abrapccorp, 2020.

OLIVEIRA, Bernardo Melo; *et al.*. **Revisão Sistemática de Literatura (RSL)** [livro eletrônico]: um guia da teoria à prática. Barreiros, PE: Ed. dos Autores, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/997>. Acesso em 10 jan. 2026.

OLIVEIRA, Taís. Sazonalidades e Posicionamento nas Mídias Sociais: Raça, Gênero e Sexualidade no Sistema Conferp. In: XIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp), 6 a 9 maio 2019, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Abrapccorp, 2019.

PELLEGRINI, Alessandro Augusto Ferreira; TÔZO, Carla de Oliveira. (Resistência à) Igualdade Racial – do silêncio ao diálogo nas empresas e organizações no Brasil: pesquisa na Associação Nacional da Advocacia Negra. In: XXV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp), 07 a 11 jun. 2021, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Abrapccorp, 2021.

SCHUCMAN, Lia Vainer. O Branco e a Branquitude: Letramento Racial e Formas de Desconstrução do Racismo. **Portuguese Literary & Cultural Studies (PLCS)**, University of Massachusetts Dartmouth, n. 34/35, 2022, p. 171-189.

SILVA, Cristiane Curi da; ALVES, Denise Avancini. A Comunicação e a Equidade de Gênero e de Raça: Um Estudo das Empresas Gaúchas Participantes da 6ª Edição do Proger. In: XIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp), 6 a 9 maio 2019, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Abrapccorp, 2019.